

Apresentação da Revista Brasileira de Handebol: encubada em muitos sonhos e enfim realizada.

Tathyane Krahenbühl; Priscilla Ferronato

É com imensa satisfação que apresentamos a Revista Brasileira de Handebol (RBHb). Após muitos anos na esfera do imaginário e do pensamento, enfim, a revista toma forma e apresenta os mais diversos conteúdos relacionados a nossa querida modalidade.

O objetivo principal desta revista é ser um veículo de divulgação e compartilhamento do conhecimento. Esse é um espaço no qual pesquisadores e pesquisadoras, treinadores e treinadoras, professores e professoras e demais profissionais envolvidos e atuantes no handebol possam acessar, desfrutar e contribuir. Assim, almejamos preencher estas páginas com informações relevantes e atuais acerca dos processos de treinamento, especialização, ensino e aprendizagem, desenvolvimento humano, relações socioculturais, políticas públicas, enfim, temas que sejam relevantes para a modalidade, tanto na área técnica quanto científica.

Na área técnica, a revista tem por objetivo disponibilizar ao público relatos de experiências, protocolos de treinamento, propostas didáticas e demais materiais que treinadores(as), preparadores(as) físicos, psicólogos(as), médicos(as), fisioterapeutas, entre outros(as) profissionais tenham elaborado a partir da sua prática diária e experiências adquiridas ao longo da sua atuação. Com isso, queremos mediar com a comunidade do handebol a troca dessas informações e contribuir significativamente para o crescimento e aperfeiçoamento do handebol brasileiro.

Na área acadêmica o objetivo está em divulgar trabalhos resultantes de pesquisas científicas, podendo ser publicados em formato de artigos originais, revisões, ensaios e resumos. O importante é que as comunicações científicas possam chegar a todas e todos interessados em aperfeiçoar suas “habilidades” a partir de informações sistematicamente estudadas e coletadas, proporcionando reflexões teóricas e também práticas para a comunidade do handebol.

Em nossa visão, ter duas seções, uma técnica e uma acadêmica, proporcionará em um mesmo local o acesso às diversas manifestações de produção do conhecimento, promovendo a interação e integração entre teoria e prática, que a nosso ver, devem

caminhar juntas e entrelaçadas. Vislumbramos assim um espaço democrático ao entender o ciclo no qual os estudos científicos oferecem condições para a evolução das práticas diárias por meio da sistematização do conhecimento, contudo, dependem do que é produzido empiricamente para compor o seu campo de estudo.

Visando essa integração e aproximação entre teoria e prática, a revista se propõe a divulgar o conhecimento das diversas manifestações do handebol. O handebol de quadra, de praia, de cadeira de rodas, mini handebol, adaptado para as diversas faixas etárias e o que mais puder ser agregado. Enfim, temos como objetivo que todo o universo da nossa modalidade possa ser contemplado nas páginas desse periódico, assim como todos os agentes das diversas manifestações da nossa modalidade também possam ser contemplados ao deleitar-se nas leituras da RBHb.

Nesse sentido, formatamos uma revista de submissão espontânea e de pareceres duplo cego, garantindo igualdade de condições e conduta ética a quem se interessar em publicar e a quem se prontificar em auxiliar na construção e manutenção da revista. Mas também, propõem-se em buscar o apoio de profissionais de destaque para elaboração de textos para compor as edições, objetivando encorpar as possibilidades de divulgação de conhecimento teórico e prático, construindo cotidianamente as próximas edições e volumes da RBHb.

Falando em construir a revista, muitas mãos e mentes contribuíram para que essa primeira edição fosse possível.

Em primeiro lugar, o coordenador do Departamento Técnico e Científico e Editor Executivo da RBHb, Prof. Rudney Uezu, que convocou “nosso time” de editoras e contribuiu significativamente para as ideias e construções desde antes da formação do departamento. Nosso time formado pelas professoras Camila Dionizio, Priscilla Ferronato e Tathiane Krahenbühl, que se debruçaram em elaborar cada detalhe, colocaram a “mão na massa” e fizeram com que essa primeira edição fosse possível.

O conselho editorial, formado pelos professores Flávio Melo, Jaime Torres, José Mendes, Lucidio Rocha, Rafael Pombo Menezes e Rose Meri Santos da Silva que prontamente aceitaram fazer parte do projeto e contribuíram com os aconselhamentos, pareceres e revisões, dispondo de seus tempos e conhecimentos para o projeto tornar realidade.

Assim, nasceu a nossa revista. Diferente da nossa proposta de submissão espontânea, essa primeira edição é uma versão especial, com convidados e convidadas especiais, que aceitaram prontamente o convite do grupo de editores para contribuir com seus conhecimentos e experiências, e dessa forma, proporcionar uma primeira edição digna de estreia.

Iniciamos a nossa revista com um artigo técnico bastante significativo em história e contribuição para o handebol brasileiro. Uma entrevista especial com o Prof. Dr. Pablo Juan Greco, onde mostra a visão do professor sobre o desenvolvimento até a atualidade e a perspectiva sobre handebol no Brasil. É uma honra iniciar essa edição com um texto sobre um professor com tanta história e que tanto contribuiu e contribui para o handebol e para a ciência brasileira.

Trazemos também um importante debate sobre as mulheres no âmbito do handebol, a partir de um texto de apresentação do Comitê de Políticas para Mulheres no Handebol, o CPMHb, uma iniciativa da CBHb voltada para auxiliar na luta das mulheres pela equidade de gênero no esporte.

E fechando a seção técnica, um artigo bastante informativo sobre a criação do Handebol Master na Universidade Federal de Alagoas, conduzido pelo Prof. Francisco de Assis Farias, contando sobre a trajetória histórica e a implementação da modalidade.

Nessa edição contamos com dois artigos acadêmicos, um ensaio teórico sobre a iniciação esportiva, escrito pelo Prof. Jorge Dorfman e um artigo sobre os aspectos morfológicos de jogadoras de handebol de praia escrito pelo Prof. Clodoaldo José Dechechi e colaboradores.

E para finalizar, três resumos encerram essa edição. Um trabalho que teve o objetivo de mapear e analisar o conteúdo das produções nacionais acerca do handebol feminino, de autoria de Isadora Christina Oliveira Silva e Adriana Bernardes Pereira. Um trabalho sobre treinamento de goleiros, que teve como objetivo descrever como são planejados e executados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil, de autoria de Julie Hellen de Barros da Cruz e colaboradores. Por fim, um texto sobre iniciação esportiva, que objetivou comparar o nível de conhecimento tático declarativo e processual de jogadoras escolares de handebol, antes e após um processo de



ensino-aprendizagem-treinamento baseado modelo da Iniciação Esportiva Universal, de autoria de Lucas de Castro Ribeiro e Pablo Juan Greco.

A esta altura não podemos deixar de registrar nosso pesar pela perda de um grande protagonista do handebol brasileiro, professor Sergio Hortelan, que deixa esse plano tendo sido uma figura fundamental para o desenvolvimento e crescimento do handebol. O handebol segue agora sem ele, mas está marcado com seu legado.

Esperamos que aproveitem essa edição possa motivar a todas e todos a contribuir com a revista com suas experiências e pesquisas.

Boa leitura!
Tathyane e Priscila.